

Apresentação

Vivemos uma época de profunda crise econômica e política, a qual, segundo István Meszáros, configura-se como uma crise estrutural do capital, enquanto, de acordo com os demais autores, pode ser pensada como uma crise civilizatória ou uma crise de civilização.

A despeito da matriz teórico-crítica por meio da qual pretendamos analisar o atual contexto histórico, há consenso de que a pandemia agudizou a crise em questão, o que pode nos levar à barbárie colocando em risco nossa própria existência, com uma efetiva desvalorização da vida - reduzida a mera mercadoria, sob o efeito do avanço do neoliberalismo econômico-financeiro global-globalizado -, tendo em vista os profundos retrocessos políticos e culturais, da escalada do conservadorismo neoliberal, e a irrupção do processo de “fascistização” em nível nacional e internacional.

É fato que as classes e os grupos “subalternos” são os mais atingidos – p. ex., as mulheres e a população negra e pobre –, tanto do ponto de vista econômico, dadas suas precárias condições de vida, educação e trabalho, quanto diante de seu acesso aos serviços e produtos de saúde, além da violência que sofrem, seja a física ou a simbólica, tornando-os as maiores vítimas dessa crise de escala global e dimensões hediondas.

Nenhuma dessas contradições surgiu com a pandemia de doença por coronavírus 2019 (COVID-19), porém, esse conjunto de desigualdades tem se aprofundado e se desvelado na vitrine cotidiana da vida pandêmica, como atestam inúmeros institutos de pesquisa ao documentar que, infelizmente, o feminicídio e a violência doméstica vêm se agravando no contexto da pandemia, sem considerar que um alto índice de vítimas de COVID-19 foi registrado, sobretudo, nas populações negra e parda.

A política da morte e da destruição também se expressa no Brasil por meio do grande número de mortos pela COVID-19, resultado do negacionismo e da falta de esforços articulados para o combate e controle do vírus e de amparo às populações mais vulneráveis,

conforme as orientações dos organismos oficiais de saúde, o que coloca nosso país entre aqueles com maiores índices de transmissão e de mortos, enquanto assistimos à perda dos direitos sociais historicamente adquiridos, bem como dos recursos naturais que guardam, para além da riqueza econômica - que interessa aos grupos dominantes - os meios para a manutenção da vida, especialmente dos povos que dependem diretamente da terra, como os indígenas - povos originários que, ao lutar para garantir sua existência, contribuem efetivamente para impedir que ultrapassemos a situação limite e irreversível que pode levar à nossa própria extinção.

A leitura crítica desse panorama de problemas e desafios não pode prescindir da incursão e do aprofundamento dos estudos da realidade latino-americana sob os prismas da Filosofia da Práxis, sob a perspectiva da razão dialética, visando a realizar uma análise das necessidades particulares e das situações histórico-concretas e, outrossim, vislumbrar as veredas de possibilidades e as alternativas de transformação.

Considerando esse tema atual, a **Revista Conhecer** publica este dossiê temático **“A luta por uma nova hegemonia: da questão meridional à tradutibilidade latino-americana”**, resultado das conferências proferidas no seminário comemorativo aos 10 anos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci (GGramsci), da Universidade Federal do Ceará (UFC), realizado e organizado junto com o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Práxis e Formação Humana (Práxis), ao qual se vincula.

Este dossiê se configura, por um lado, como fechamento de um ciclo de trabalhos e, por outro, como abertura de novas possibilidades, tendo em vista que o GGramsci é um grupo de estudos e pesquisas que, desde sua fundação em 2010, objetiva contribuir com o trabalho de socialização das bases da Filosofia da Práxis. Sua referência central é o pensamento do filósofo italiano Antonio Gramsci e, de maneira específica, suas contribuições para a educação e a concepção da práxis e formação humana.

Assim, o GGramsci assumiu o compromisso de contribuir com o avanço da compreensão do legado de Gramsci e dos fundamentos de seu pensamento, especialmente no cenário cearense e nordestino, e também tem buscado ampliar seu campo de atuação e articulação com parcerias regionais, nacionais e internacionais. Nessa esteira, em 2018, o grupo se ampliou com o Projeto Práxis - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Práxis e Formação Humana - e realiza atividades de formação que visam a proporcionar uma leitura mais ampla e crítica da realidade para a atuação social praxica e transformadora.

Desse modo, os escritos aqui apresentados pretendem avançar em direção à tradutibilidade dos elementos fundamentais da Filosofia da Práxis para a nossa realidade e atualidade; consistem em trabalhos resultantes de esforço e dedicação de vários estudiosos de Karl Marx e Antonio Gramsci, bem como da realidade latino-americana, que falam desde o Nordeste e de outras regiões do Brasil.

Este dossiê é constituído por 5 artigos, que buscam ampliar a visão da chamada *questão meridional* e as particularidades da luta por uma nova hegemonia sob a perspectiva latino-americana.

No artigo de abertura, **“A práxis educativo-política dos movimentos camponeses e indígenas latino-americanos na organização da cultura”**, **Lia Pinheiro** analisa o processo de organização da cultura e da disputa hegemônica no âmbito da práxis educativo-política dos movimentos indígenas e camponeses na América Latina. Para tanto, a autora aborda o conceito de *hegemonia* atrelado ao caráter periférico dos países da região, em que o projeto histórico de desenvolvimento é atravessado por um neocolonialismo e uma integração capitalista dependente e subordinada e, portanto, constitutiva de uma disputa hegemônica como força social e histórica, na qual a práxis educativo-pedagógica é concebida como um projeto de hegemonia, o que exige a gênese de uma nova cultura política que responda aos desafios da crise civilizatória.

Anita Helena Schlesener, em **“Arte, ciência e práxis educativa: observando a educação integral com Antonio Gramsci”**, traz algumas reflexões sobre a relação entre arte, ciência e educação no sentido de uma formação integral sob as bases da Filosofia da Práxis, partindo das contradições geradas no âmbito da estrutura social capitalista para refletir sobre as necessidades educacionais das classes populares, a fim de, na esteira de Gramsci, vislumbrar uma organização política com outro projeto de sociedade.

No artigo **“Antonio Gramsci e a análise de sociedades de desenvolvimento desigual”**, **Danilla Aguiar** destaca o foco de Gramsci ao analisar as causas da derrota da revolução socialista, ao passo que propõe uma tática frentista operário-camponesa que responde aos anseios dos grupos e das classes subalternas. A autora mostra como o marxista italiano, com sua perspectiva teórico-prática, enriqueceu as categorias originárias do marxismo clássico, como o próprio conceito de classe.

Fabio Gentile, em **“‘Modernidade desequilibrada’ e ‘cesarismo’: categorias gramscianas para pensar as crises da democracia”**, apresenta-nos uma reflexão - amparada pelas categorias teóricas e metodológicas gramscianas de *modernidade desequilibrada* e *cesarismo*, pensado de forma “pós-totalitária” - sobre as transformações e as profundas contradições produzidas pelo modelo de desenvolvimento “dualista” Norte-Sul, tendo como foco privilegiado as direitas no governo de Nápoles e do “Meridione” da Itália na época da reconstrução pós-Segunda Guerra Mundial.

Encerramos este dossiê com **“Colonialismo, luta de classes, racismo, subalternidade. Da questão meridional à tradutibilidade latino-americana”**, de autoria de **Joeline Rodrigues de Sousa**. A pesquisadora apresenta a trajetória do uso do conceito gramsciano de *subalternidade* pelo grupo dos *Subaltern Studies* e os desdobramentos que assume -distintos das bases revolucionárias da Filosofia da Práxis -, que contribuem para reforçar os questionamentos da legitimidade de Karl Marx para contribuir com o debate da

relação entre exploração e opressão pelo colonialismo, especialmente na América Latina. Assim, busca recuperar as contribuições de Marx e Gramsci e os elementos históricos que condensam o lugar da Filosofia da Práxis contra o colonialismo, o racismo e as formas que a subalternidade assume na sociedade de classes, como a *questão meridional* apontada por Gramsci, bem como a contribuição de intelectuais orgânicos que auxiliam na tarefa da tradutibilidade latino-americana, especialmente do Brasil, a partir da compreensão das contradições particulares e contemporâneas que acenam para as possibilidades sócio-históricas de organização e construção do devir.

Joeline Rodrigues de Sousa
Fabio Gentile

Para citar esta apresentação

Norma A – ABNT

SOUSA, J. R.; GENTILE, F. Apresentação. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, v. 12, n. 28, p. 7-10, 2022.

Norma B – APA

Sousa, J. R., & Gentile, F. (2022). Apresentação. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 12(28), 7-10.

Norma C – Vancouver

Sousa JR, Gentile F. Apresentação. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado* [Internet]. 2022 [cited Jan 4, 2022];12(28):7-10.

Available from: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/7905>